

INCLUSÃO DIGITAL DA POPULAÇÃO IDOSA E SUA REDE DE APOIO NO INSTAGRAM DA UNAPI: ESCOLHA DE TEMÁTICAS E PUBLICAÇÕES

MARIA VIANNA TERENZI¹; MILENA HERNANDES SILVA²; MATEUS SCHMECKEL MOTA³; MURILO SOUZA BORGES⁴; GIOVANA DUZZO GAMARO⁵; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – mariavterenzi@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - mila.hernandes@icloud.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - mateusmota.ufpel@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - murisouzzaa@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - giovana.gamaro@ufpel.edu.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial visto que o número de pessoas idosas, ou seja, indivíduos com idade de 60 anos ou mais aumenta de forma acelerada, e no Brasil o cenário não é diferente (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, on-line). Novos desafios surgem, como garantia da ampliação de ações que visam o fortalecimento da promoção do envelhecimento ativo e saudável, respeitando a diversidade populacional do país, entendendo a importância da inclusão social e digital dos idosos, entre outros fatores.

A Universidade Aberta Para Idosos (UNAPI UFPEL) desempenha um papel importante na promoção do envelhecimento ativo na vida de muitas pessoas idosas na cidade de Pelotas. A partir disso, e também do entendimento que os idosos estão cada vez mais presentes nas redes sociais (FLAUZINO et al., 2020) foi criado o Instagram da UNAPI. Além de ser um ferramenta de divulgação de novas atividades e datas de editais da própria UNAPI, plataformas como o Instagram, podem ser utilizadas para compartilhar informações de diversos temas relacionados ao envelhecimento, conteúdos educativos e que incentivam o engajamento dos idosos em atividades culturais, sociais e educacionais.

Participando como bolsista da UNAPI, uma das responsabilidades no Programa é a produção de conteúdo para o Instagram, que está atrelado diretamente com o Facebook, visando sempre envolver o nosso público alvo, que são as pessoas idosas e sua rede de apoio, composta por familiares, cuidadores e amigos. O objetivo deste trabalho foi analisar as escolhas de temáticas das postagens, que procuram ser relevantes para idosos, buscando entender suas necessidades e interesses, para promover o bem estar dessas pessoas.

2. METODOLOGIA

A escolha das temáticas para os posts do Instagram da UNAPI foi realizada através de uma análise contínua, podendo ser caracterizada como pesquisa exploratória, de assuntos em alta nas redes sociais, notícias e no dia-a-dia da convivência dos bolsistas com pessoas idosas, sendo eles participantes ou não do projeto.

A metodologia empregada envolveu uma abordagem observacional, complementada pela análise de dados quantitativos (MARCONI e LAKATOS, 1996) dos dados de engajamento fornecidos pelo Instagram. A observação direta

foi crucial para identificar temas de interesse geral, enquanto a interação constante com os idosos possibilitou a percepção de suas dificuldades, necessidades e curiosidades cotidianas. Além disso, a análise dos dados de engajamento, como curtidas no Instagram, compartilhamentos e comentários, proporcionou uma visão ampla das preferências do público no Instagram da UNAPI.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, a produção dessas publicações tem impactado de forma positiva o nosso público alvo e, também, as bolsistas da UNAPI. Os posts com mais interação no perfil têm sido, em primeiro lugar, os de publicação dos editais de atividades da UNAPI e, em segundo, pautas do envelhecimento relacionadas com a sociedade, um exemplo é o post sobre a “Infantilização da Pessoa Idosa”. Esse post trouxe muitas informações que o público achou relevante e isso pode ser observado através do engajamento gerado nele.

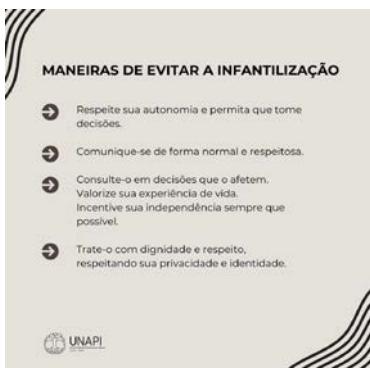
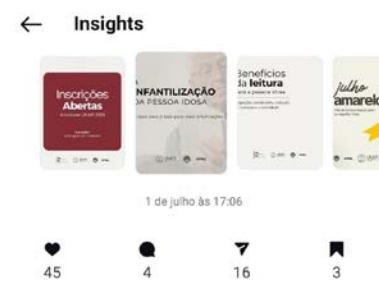


Figura 1: Post A infantilização da Pessoa Idosa
Fonte: Acervo de postagens da UNAPI



Visão geral	
Contas alcançadas	1,234
Contas com engajamento	52
Atividade do perfil	21



Figura 2: Insights da postagem
Fonte: Instagram da UNAPI

Além desse tema, outros assuntos têm sido abordados nas postagens, e essas escolhas procuram seguir uma linha diversa para engajar o público em diferentes particularidades do envelhecimento. As postagens podem ser divididas em quatro categorias:

a) Temas de conhecimento: postagens sobre Alzheimer, envelhecimento e a percepção da sede, por exemplo, tem como objetivo informar os idosos e suas redes de apoio sobre questões relacionadas ao envelhecimento.

b) Meses de conscientização: campanhas como o Outubro Rosa e Setembro Amarelo tem o papel de conscientizar e informar sobre a importância do cuidado da saúde física e mental, questões que precisam de atenção também na velhice.

c) Indicações culturais: as postagens mensais de dicas de filmes e livros promovem a inclusão dos idosos em atividades culturais, incentivando momentos de lazer.

d) Datas comemorativas: essas postagens podem ir além do emocional, reforçam a importância da pessoa idosa no contexto familiar e a importância da comunidade em aceitar a velhice como processo natural dos indivíduos.

A criação de materiais gráficos para mídias sociais com foco na população idosa requer um design limpo e claro, que atenda às necessidades e preferências específicas. O uso de tipografias legíveis e fontes com tamanhos adequados, principalmente fontes san-serif e com boa espessura e contraste, é fundamental para que os conteúdos alcancem essas pessoas de forma acessível (CZAJA e LEE, 2007).

A escolha de cores e a simplicidade na apresentação das informações são essenciais, procurando sempre evitar combinações que possam causar alto estímulo cognitivo e fadiga visual. O uso de cores que tenham alto contraste e a disposição de elementos visuais que guiem o olhar do leitor, são escolhas que influenciam diretamente na velocidade da absorção das informações (STEINFELD e MAISEL, 2012). Aproveitar os espaços em branco e realizar uma boa organização do conteúdo proporciona destaque para cada elemento, facilitando a interpretação e deixando a arte visualmente atraente (MCGARRY e BARLOW, 2009).

Em associação com as escolhas estéticas e funcionais dos materiais gráficos, a produção de conteúdos com uma maior variedade e frequência tem contribuído para manter o público ativo e interessado. As publicações têm mantido um bom índice de engajamento, principalmente quando falamos do número de compartilhamentos, o que reforça que os conteúdos estão sendo apreciados e a UNAPI está alcançando cada vez mais pessoas.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, é possível afirmar que as publicações da UNAPI estão exercendo um papel importante na inclusão digital e social dos idosos ao engajá-los nas redes sociais, trazendo conteúdos onde eles são o foco. A escolha das temáticas têm contribuído para a disseminação de informações importantes sobre o envelhecimento e fortalecendo o vínculo da universidade com a comunidade.

De uma perspectiva acadêmica, as atividades exercidas como bolsista tem reforçado um dos objetivos principais da universidade que é a formação acadêmica sendo colocada em prática à serviço da comunidade, afinal o objetivo da extensão é atingir a comunidade. Além disso, fortalecendo parcerias com o Fórum Gaúcho do Envelhecimento Humano e outras UNAPIs do estado. Essa experiência tem sido fundamental para o desenvolvimento de habilidades práticas e o exercício da empatia ao criar conteúdos pensados para pessoas idosas.

Em conclusão, o projeto deve seguir promovendo inclusão através da comunicação acessível e relevante para o público idoso, estando sempre dedicados a atender às suas necessidades e ao impacto social, educacional e cultural que a UNAPI UFPel pode gerar tanto pelas ações realizadas na cidade de Pelotas quanto pelas publicações, que estendem o impacto da UNAPI para outras

localidades, disseminando o conhecimento sobre envelhecimento para pessoas de diferentes regiões.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COATES, S. White Space: An Overlooked Element of Design. 2014. 54f. Tese (Honors College Capstone Experience) - School of Journalism and Broadcasting, Western Kentucky University.

Disponível em: https://digitalcommons.wku.edu/stu_hon_theses/442/

Acessado em: 6 out de 2024

CZAJA, S. J.; LEE, C. C. The impact of aging on access to technology. The International Journal of Human-Computer Interaction, 2007.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/220606716_The_impact_of_aging_on_access_to_technology

Acessado em: 6 out de 2024.

FLAUZINO, L. K. et al. Digital literacy for older adults: perceptions about teaching-learning. Educação & Realidade, v. 45, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/MqjNdsyQX759p6RysMQkk9z/?format=pdf&lang=en>

Acessado em: 6 out de 2024

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. Metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

Organização Pan-Americana de Saúde.

Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>

Acessado em 1 setembro de 2024.

STEINFELD, E.; MAISEL, J. Universal Design: Creating Inclusive Environments. John Wiley & Sons, 2012.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/257536232_Designing_inclusive_environments_and_the_significance_of_universal_design

Acessado em: 6 out de 2024